

Steven Holl com a **arq./a***«Desejamos uma arquitectura que inspire a alma»*LUÍS SANTIAGO BAPTISTA  
MARGARIDA VENTOSA

Foto: Mark Helfoff

Steven Holl tem trabalhado abertamente no âmbito da linguagem arquitectónica, procurando referenciar a sua prática projectual no pensamento, arte e ciência. Devido à alusividade das suas formas e espaços, as suas propostas singulares propiciam aos utilizadores experiências intensas e significativas, conectando a experiência da arquitectura tanto com a realidade do presente como com a memória do primordial.

**arq./a:** Qual o seu entendimento da ideia de linguagem em arquitectura?

**Steven Holl:** Se está a referir-se a uma linguagem arquitectónica, acredito que a arquitectura precisa de estar completamente ancorada no seu programa e lugar. O seu significado deve estar de tal forma enraizado nas condições da sua fundação de modo que não seja afectado pela moda. O meu primeiro livro *Anchoring* descreve a relação de um edifício com o local onde se inscreve, com a sua cultura, as suas origens metafísicas. Se o conceito original da arquitectura se puder aprofundar em vez de alargar, constrói-se um significado no lugar. Edifica-se um espaço de pensamentos e esperanças filosóficas, ou mesmo de humor e histórias, que são indiferentes ao estilo. Onde quer que trabalhemos tentamos sempre ancorar a arquitectura num espaço e programa específicos. Os nossos projectos na China, por exemplo, são diferentes uns dos outros, tal como diferem de outros projectos que fazemos para outras cidades do mundo.

**arq./a:** Interessa-se bastante tanto pelos avanços da ciência como pela manifestação do primordial. Como definiria a relação entre linguagem arquitectónica e a cultura em geral?

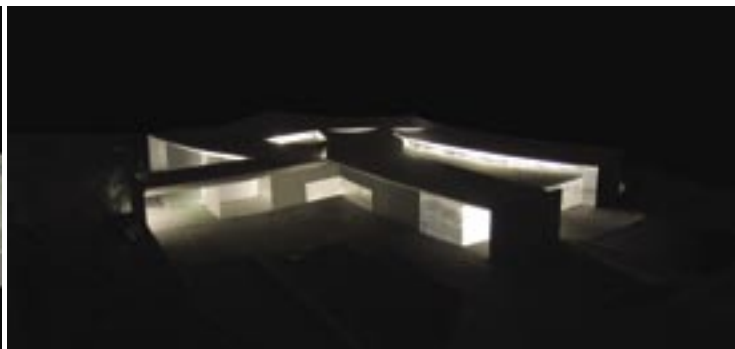
**SH:** Os esforços de ontem para desenvolver tecnologias para suprir as

nossas necessidades deram lugar a uma avalanche de novas tecnologias e ao desafio de as incorporar. De uma tecnologia direccionada para a função passa-se, facilmente, para uma arquitectura tecnocrática. As descobertas científicas precisam de uma nova relação com a arquitectura, e não de uma renovação de racionalidade dogmática ou de pensamento determinístico. Uma abertura não conformista explora novos potenciais ao mesmo tempo que aceita a sabedoria arcaica. Métodos desadequados levam a explorações que são críticas da ciência e, contudo, utilizam técnicas ultra modernas criando grandes dúvidas.

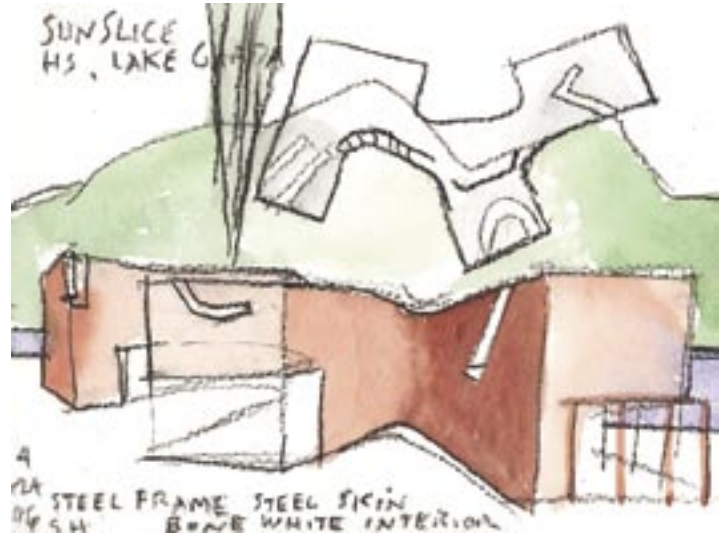
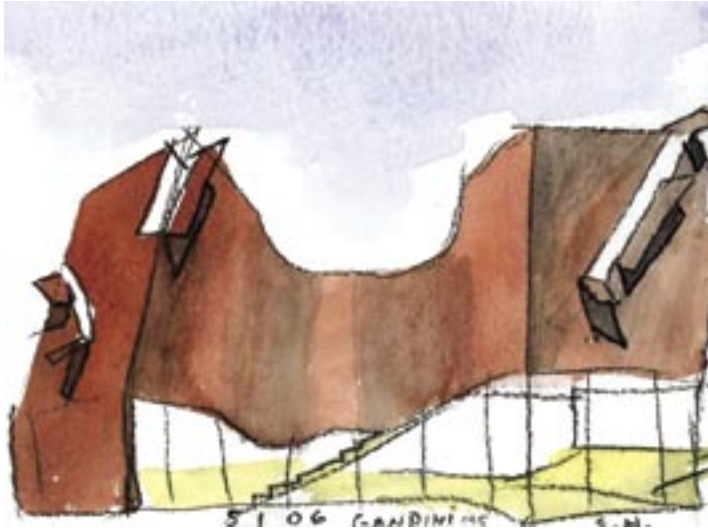
**arq./a:** Disse uma vez que “a percepção é metafórica”. Podemos afirmar que o seu trabalho desenvolve uma abordagem alusiva à linguagem?

**SH:** “Trabalhar com a Dúvida”, é o meu princípio de incerteza no que diz respeito à sabedoria tradicional e ao novo. Há um grau de “indecibilidade”— um conceito de Alan Turing— que participa em tudo o que fazemos. A responsabilidade social também tem a dúvida como sua sombra; não é algo fixo ou acordado. Se olharmos para a Grécia de há dois mil anos atrás, os estóicos também coexistiram com os cínicos que defendiam um realismo até ao absurdo e um estranho distanciamento.

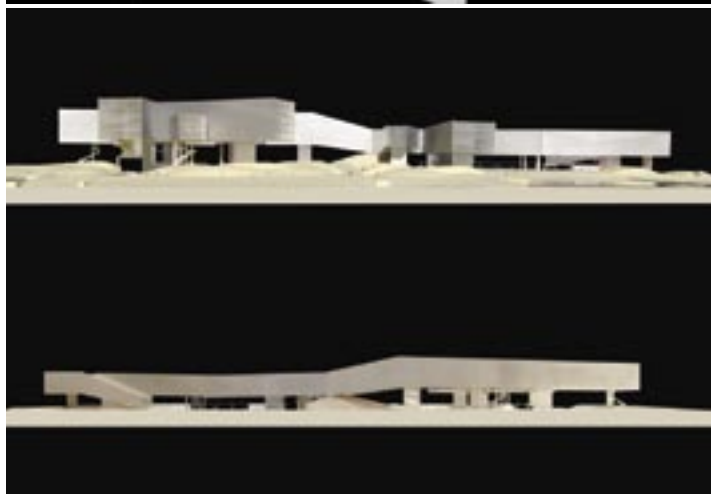
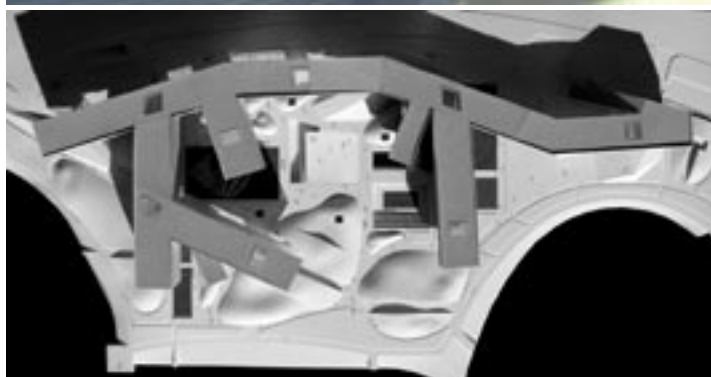
Centro Herning das Artes, Herning, Dinamarca



Casa Sun Slice, Lago Garda, Itália, 2005-2008







(à esquerda) Centro Vanke, Shenzhen, China, 2006-2009  
 (à direita em cima) Cidade do Surf e dos Oceanos, Biarritz, França, 2005-2009  
 (à direita em baixo) Hudson Yards, Nova Iorque, EUA, 2007

Do outro lado do mundo, Lao Tzu escreveu “um homem sensato prefere o olhar interior ao olhar exterior”. Os seus textos, reflectindo o seu modo de vida em 604 A.C incluem dois dos meus princípios preferidos: primeiro, “o sucesso e o insucesso têm sido denominados como igualmente maléficos” e, segundo, “de surpresa em surpresa a existência revela-se”. O poder de trabalhar com a dúvida ou de suspender a descrença é fundamental para o pensamento criativo na ciência e na arquitectura. Hoje em dia, o absoluto dá lugar ao relativo e ao interactivo. Em vez de sistemas estáveis trabalhamos com sistemas dinâmicos. Em vez de programas simples e claros, levamos a cabo programas diversificados e contingentes. Em vez de precisão e exactidão, trabalhamos com métodos mistos e intermitentes e sistemas combinatórios. O dinamismo e interactividade são qualidades da arquitectura contemporânea, o que a afasta da clareza clássica e da pureza funcional do moderno. Desejamos uma arquitectura que seja integral e não empírica, que tenha profundidade em vez de amplitude; desejamos uma arquitectura que inspire a alma. Trabalhar com a dúvida pode dar lugar a uma afirmação intrínseca de escolha humana que dá vida a uma ideia. Sem integridade não há arquitectura. A arquitectura é para espíritos audazes; emerge como uma promessa de inspiração do espaço perante uma multidão indiferente. Uma fusão de funções em mudança encontra o seu curso no volume aberto de um testemunho enfático, de modo a que a arquitectura actual possa em si e para si construir e inspirar novas emoções.

**arq./a:** De que modo é que a espacialidade e a materialidade podem ter um verdadeiro significado na expressão dos nossos tempos?

**SH:** O século XXI apresenta-se-nos com um terço do mundo já desenvolvido, na sua maioria com enorme desperdício. É fundamental uma mudança de atitude, uma revisão de valores tem que acontecer. Damos tanta ênfase a edifícios sustentáveis e ao desenvolvimento local como ao design inovador e criativo. Incorporando coberturas verdes, paredes duplas e sistemas mecânicos avançados SHA, demos forma à Nova Residência na Embaixada Suíça de acordo com os padrões suíços do “Minergie”, um nível de exigência mais elevado que os padrões de consumo de energia do US Council para Edifícios Verdes LEED. A Estação de Tratamento de Água do Lago Whitney tem a maior Cobertura Verde de Connecticut (30,000 sf), não há qualquer desperdício de água das chuvas, existem largos pântanos que favorecem a biodiversidade e aquecimento e arrefecimento geotérmico. O projecto foi seleccionado para fazer parte do *Top Ten* dos Projectos Verdes de 2007 pela Comissão de Ambiente do



Instituto Americano dos Arquitectos (AIA/COTE). As instalações foram sendo apreciadas, ao longo do ano, como exemplo dos padrões e objectivos para um projecto e construção sustentáveis. Em Pequim, o complexo *Linked Hybrid*, de 200 000 m<sup>2</sup> é aquecido e arrefecido por um impressionante sistema de energia geotérmico, o maior sistema geotérmico residencial do mundo, e emprega coberturas verdes e um sistema de separação de

águas sujas. O documentário sobre sustentabilidade da PBS, *Design e2*, mostrou recentemente o projecto para exemplificar a aplicação avançada de tecnologia verde na China. O nosso projecto para o Centro Vanke, em Shenzhen na China, apresenta uma perspectiva de sustentabilidade tropical para o século XXI, empregando energia renovável como a energia solar e o arrefecimento geotérmico. ■

